

Self-management in chronic illness: from theory to the practice

BASTOS, F¹; BRITO, A²; PEREIRA, F³

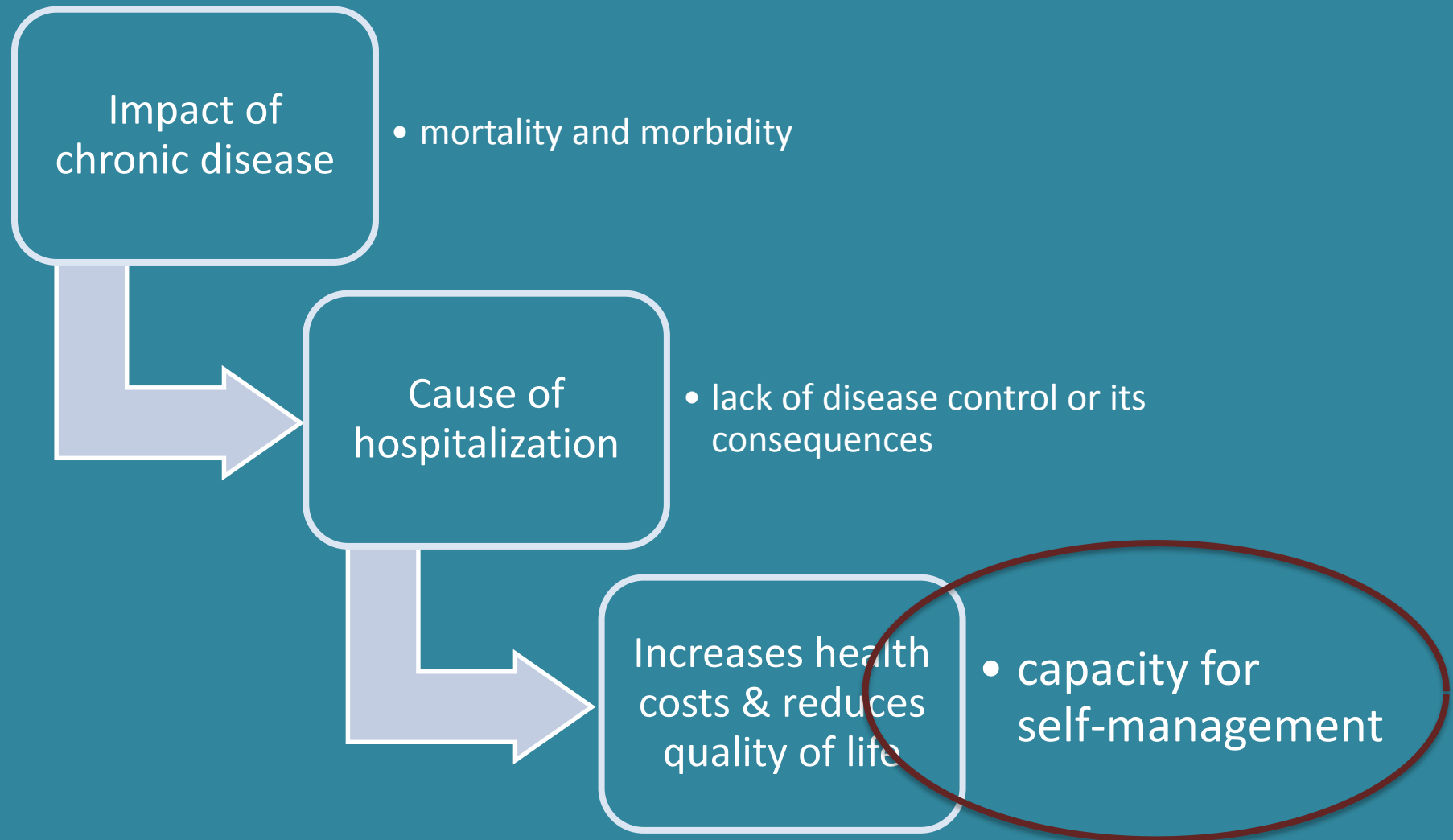
¹ RN, MPH, PHD

² RN, McN, PHD

³ RN, McN, PHD

Nursing College Professors of Porto

Context





Study Purpose

Develop an intervention model of self-management promotion in persons with chronic illness based on individual style and vulnerability profile.

The aim for this presentation

To describe the development of the instrument to characterize self-management style



theoretical assumptions

- study issues on disease management and treatment regime, as a self-care activities (self-management)
- the way the health/disease transition is experienced influences the way the adaptive processes move on, the development of mastery and a fluid identity
- “self-management style” as a synthesis of personality, attitudes and health behaviors



Study design

The wider project is developed in three phases:

- Construction of an explanatory theory about self-management in chronic illness (finished);
- Development of an instrument to characterize self-management style;
- Construction and application of a model of intervention and follow up according the self-management style from each client and vulnerability profile (in progress).

Methods

responsibility
self-determination
attitude upon life / hope and optimism
interpersonal relationships
beliefs: self-efficacy
emotions
identity in the illness / meanings
knowledge
support

Responsible
Style

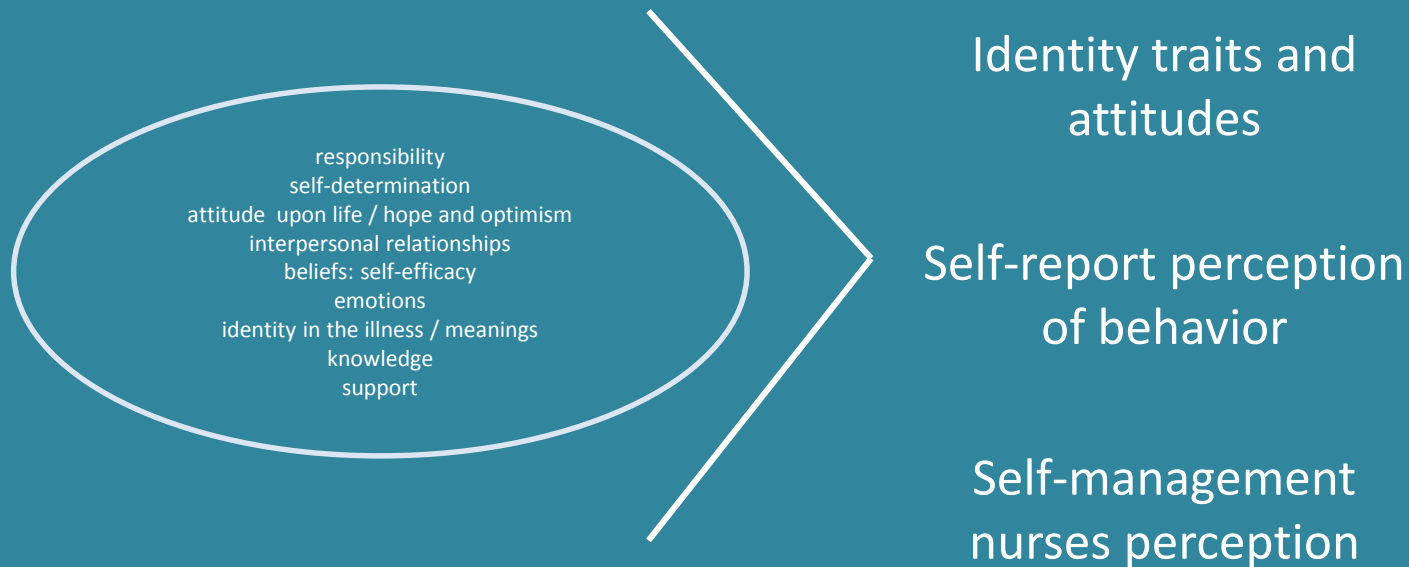
Formally
guided
Style

Independent
Style

Negligent
Style

Grounded theory
explanatory theory on self-management in chronic illness

Methods



Methods



Contexts

- Liver-pancreatic transplant unit
- Primary health care (diabetes, hypertension, COPD, AIDS and rheumatic diseases)

Results

Identity traits and attitudes

- 45 items
- concordance scale : 0-4 (totally disagree/ totally agree)
- space for notes

15546

ESSEP

ID1 [] [] [] [] [] ID2 [] []

Instrumento de caracterização do estilo gestão do regime terapêutico

1. **Questionário dos traços identitários e das atitudes face à doença e ao regime terapêutico**

As afirmações que se seguem indicam diferentes formas de viver com a doença. Pedimos-lhe que nos diga em que medida, no seu caso pessoal, concorda ou discorda com essas afirmações.

A escala varia entre 0 e 4 de discordo totalmente a concordo totalmente, conforme exemplo:

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
	0	1	2	3	4

Relevância à sua doença e ao tratamento:

	0	1	2	3	4
1. Acredita que são os profissionais de saúde (médico, enfermeiro) quem tem a maior responsabilidade sobre a sua saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Prefere que seja uma pessoa da sua confiança (familiar ou amigo) a ser responsável pelo seu tratamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Participa nas decisões sobre a sua saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Prefere que sejam os profissionais de saúde (médico, enfermeiro) a decidir sobre as questões relativas à saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Quer conhecer as opções de tratamento disponíveis para a sua doença	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Dá-lhe os resultados em relação à sua saúde (peso, glicemia, TA, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Planeia com antecedência as ações sobre a sua saúde (autovigilância, consultas, exercício, alimentação, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Procura informação sobre a sua condição de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Alpha Crombach 0.74

35 participants

Results

Self-report perception of behavior

- 13 items
- frequency scale : 0-4 (never/ always)
- space for notes

2. Perceção de comportamento face ao regime terapêutico (autorrelato)

As afirmações que se seguem indicam diferentes comportamentos relacionados com a forma como trata da sua doença. Pedimos-lhe que nos diga com que frequência realiza cada atividade.

A escala varia entre 0 e 4 de nunca a sempre, conforme exemplo:

	Nunca 0	Raramente 1	Às vezes 2	Quase sempre 3	Sempre 4
--	------------	----------------	---------------	-------------------	-------------

Relativamente à forma como trata da sua doença:

	0	1	2	3	4
1. Consulta profissionais de saúde, assim que sente que não é capaz de resolver o problema ou situação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Quando lhe apetece comer ou fazer alguma coisa, que sabe que lhe faz mal, fá-lo de qualquer maneira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Não quer saber o resultado dos seus exames	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Quando está desaseperado(a) toma mais medicamentos do que devia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Tem sintomas da doença	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Falta às consultas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Faz análises e outros exames quando lhe são recomendados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Não mudou nada na sua vida por ter esta doença	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Faz monitorizações (TA, Glicémia, adama, dispnata, ...) que lhe recomendam	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Faz registos da evolução/monitorização para os profissionais de saúde saberem como está a sua saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Os profissionais de saúde são os únicos que têm que saber dos resultados dos exames que faz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Dos resultados dos seus exames só quer saber se está tudo bem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Procura os profissionais de saúde ao mínimo problema de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Observações:

Alpha Crombach 0.54

56 participants

Mean = 2.5 (0.6)

Results

Self-management nurses perception

- 15 items
- frequency scale : 0-4 (never/ always)
- space for notes

15546

3. Caracterização do estilo de GRT (percepção do enfermeiro)

As afirmações que se seguem indicam diferentes comportamentos relacionados com a forma como cada cliente gere o seu regime terapêutico. De acordo com a sua percepção, pedimos-lhe que nos referencie a frequência com que o cliente assume ou realiza cada atividade.

A escala varia entre 0 e 4 de nunca a sempre, conforme exemplo:

	Nunca 0	Raramente 1	Às vezes 2	Quase sempre 3	Sempre 4
Na gestão do regime terapêutico o cliente:					
1. Assumo a responsabilidade pelo tratamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Delega responsabilidade pelo tratamento em alguém	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Procura ajuda dos profissionais quando precisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Utiliza em excesso os serviços de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Demonstra confiança nos profissionais de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Tem episódios de não administração de medicamentos ou de fazê-lo em excesso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Tem hábitos de consumo de álcool e/ou de drogas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Apresenta sinais e sintomas de descontrolo da doença	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Falha aos agendamentos sem razão aparente (sem justificação plausível)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Realiza exames complementares de diagnóstico no prazo recomendado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Incorpora modificações no seu estilo de vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Valoriza as recomendações que lhe são feitas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Faz monitorização de sinais e sintomas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Interpreta os resultados das monitorizações que realiza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Faz perguntas sobre o tratamento, controlo da situação de saúde/doença, resultados de exames/ monitorizações, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Alpha Crombach 0.85

35 participants

Mean = 3.2 (0.6)



Conclusions

- **The instrument is being implemented expeditiously**
- **Taking on average about twenty minutes,**
- **Well accepted by patients and nurses**
- **Clinical application**
- **Known results suggest good internal consistency.**

Thanks for your attention

Self-management in chronic illness: from theory to the practice

BASTOS, F; BRITO, A; PEREIRA, F
Nursing College of Porto
fernandabastos@esenf.pt